



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**EMPODERAMENTO FEMININO E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO  
DE TRABALHO E A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**

**JOICY SILVA ASSIS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL**  
**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**EMPODERAMENTO FEMININO E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO DE  
TRABALHO E A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**

JOICY SILVA ASSIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Janaina Cabral da Silva.

Chapadão do Sul

Maio-2023

JOICY SILVA ASSIS

**EMPODERAMENTO FEMININO E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO DE  
TRABALHO E A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Janaína Cabral da Silva.

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Orientadora Janaína Cabral da Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Narle Silva Teixeira

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jennifer Cícera dos Santos Faustino

Chapadão do Sul, 2023

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho se resume em apenas uma palavra “superação”. Dedico este trabalho aos meus pais, Lidiany e Edson e ao meu avô Eduardo. Obrigada pelo apoio e incentivo em todas as etapas da minha vida acadêmica e pessoal, sem vocês eu não teria chegado até aqui.

Agradeço também aos meus amigos e familiares que permaneceram sempre presentes e me apoiaram em momentos difíceis, e aos professores que me guiaram e compartilharam seu conhecimento ao longo dessa jornada.

Por fim, dedico este trabalho a mim mesma, por ter persistido e superado os desafios que encontraram no caminho. Este é apenas o começo de uma jornada que promete muitas conquistas e aprendizados. Obrigada a todos que fizeram parte desta trajetória!

“Insatisfação é o requisito primordial para o  
progresso”.

Thomas Edison.

## EMPODERAMENTO FEMININO E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO E A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

**Resumo** - O objetivo geral deste trabalho é realizar uma análise da relação entre o empoderamento feminino, a independência financeira da mulher e sua entrada no mercado de trabalho e, como consequência, o impacto desta relação sobre a desigualdade de gênero. Para tanto, este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica que aborda a origem e os conceitos relacionados ao empoderamento feminino, as mudanças decorrentes da ampliação das oportunidades de realizações e trabalho, a independência financeira das mulheres, incluindo um planejamento de vida e a educação financeira como ferramenta para melhor gerir seus recursos. A partir do desenvolvimento deste estudo, observa-se, de modo geral, que atualmente as mulheres são figuras importantes para a economia, uma vez que estão cada vez mais investindo em conquistas profissionais e alcançando sua liberdade financeira. Além disso, as mulheres estão assumindo cargos e funções antes ocupados apenas por homens, mostrando que estão aptas e prontas para conquistar os mais altos escalões das empresas, abandonando a imagem de apenas donas de casa e conquistando sua autonomia financeira. Diante disso, pôde-se perceber como resultado uma diminuição da desigualdade de gênero.

**Palavras-chave:** Empoderamento Feminino; Mercado de Trabalho; Independência Financeira Feminina.

## EMPODERAMENTO FEMININO E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO E A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

**Abstract** - The general objective of this work is to carry out an analysis of the relationship between female empowerment, women's financial independence and their entry into the labor market and, as a consequence, the impact of this relationship on gender inequality. To this end, this study is based on bibliographical research that addresses the origin and concepts related to female empowerment, the changes resulting from the expansion of opportunities for achievements and work, women's financial independence, including life planning and financial education as tool to better manage your resources. From the development of this study, it is observed, in general, that women are currently important figures for the economy, since they are increasingly investing in professional achievements and achieving their financial freedom. In addition, women are taking on positions and functions formerly occupied only by men, showing that they are able and ready to conquer the highest levels of companies, abandoning the image of just housewives and conquering their financial autonomy. In view of this, a decrease in gender inequality could be seen as a result.

**Keywords:** Female Empowerment; Job market; Female Financial Independence.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>8</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>3.1 Empoderamento Feminino .....</b>	<b>9</b>
<b>3.2 Independência financeira feminina e a entrada da mulher no mercado de trabalho</b>	<b>11</b>
<b>3.3 Educação Financeira e Planejamento de Vida .....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>16</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>18</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Fernandes (2015), é possível afirmar que as mulheres estão competindo se fortalecerem através de sua independência financeira, o que lhes confere a capacidade de tomar suas próprias decisões e alcançar sua liberdade financeira. Além disso, estão buscando chances de participar em ambientes corporativos e comunitários, evidenciando que a transformação de mentalidade da sociedade em relação à igualdade de gênero exerce uma grande influência no processo de empoderamento feminino.

Nos últimos anos, as mulheres vêm ocupando cada vez mais espaços na sociedade e no mercado de trabalho que até então eram, em sua maioria, dominados pelos homens. No entanto, essa inserção ainda se depara com alguns entraves para que a igualdade entre os gêneros seja finalmente conquistada. Pode-se dizer que um dos obstáculos para que isto aconteça é a falta de acesso à educação financeira e de um planejamento de vida que pode comprometer a relação estabelecida com os recursos disponíveis e diminuir a chance de sucesso de qualquer planejamento financeiro.

De acordo com Correia, Lucena e Gadelha (2014), ao longo dos anos, a partir de muitas lutas de movimentos sociais, é notória a crescente discussão acerca da posição da mulher no mercado de trabalho e sua participação ativa. Pode-se dizer que isto está intrinsecamente ligada a noções de educação financeira, habilidades e até mesmo a uma melhor desenvoltura na gestão do dinheiro e planejamento financeiro no âmbito da vida pessoal. Ainda, estabelece uma relação saudável com o dinheiro e facilita a aptidão de um futuro com independência financeira, gerando uma melhor qualidade de vida.

Isto posto, o presente estudo tem por objetivo realizar uma análise da relação entre o empoderamento feminino, a independência financeira da mulher e sua entrada no mercado de trabalho e, como consequência, o impacto desta relação sobre a desigualdade de gênero. Neste caso, este estudo parte de uma pesquisa bibliográfica que aborda a origem e os conceitos relacionados ao empoderamento feminino, as mudanças decorrentes da ampliação das oportunidades de realizações e trabalho, a independência financeira das mulheres, incluindo um planejamento de vida e a educação financeira como uma ferramenta estratégica para melhor gerir seus recursos.

O estudo, além desta seção introdutória, segue organizado por meio de quatro outras seções. Na próxima seção, apresenta-se a metodologia utilizada para descrever os conceitos, contexto histórico e a relação indicada no objetivo deste trabalho. Na terceira seção, expõe-se

o arcabouço teórico básico associado a discussão sobre o empoderamento feminino, a independência financeira das mulheres e sua entrada no mercado de trabalho. A quarta seção, destina-se a apresentar os resultados obtidos a partir da exposição teórica desenvolvida. E, por fim, a quinta seção sintetiza as principais conclusões derivadas do estudo.

## 2 METODOLOGIA

Neste trabalho, foi conduzido uma pesquisa bibliográfica, utilizando como base referências teóricas de artigos e periódicos científicos publicados em formato eletrônico. Para alcançar os objetivos do estudo, foi utilizada uma abordagem qualitativa. Conforme apontado por Almeida (2011), a pesquisa bibliográfica busca estabelecer uma conexão entre concepções, atributos e pensamentos, frequentemente explorando a relação entre dois ou mais temas.

A pesquisa qualitativa é um método de investigação que busca compreender e interpretar fenômenos sociais e humanos complexos. Em vez de se concentrar em dados numéricos e quantificáveis, a pesquisa qualitativa busca explorar as perspectivas, experiências e significados subjacentes aos fenômenos estudados.

Para Minayo (2013), a pesquisa qualitativa valoriza a subjetividade, a interpretação e a compreensão dos participantes, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e suas perspectivas sejam consideradas. Ela busca capturar a complexidade e a diversidade das experiências humanas, fornecendo insights ricos e contextuais que podem contribuir para o desenvolvimento teórico, a elaboração de políticas e a compreensão dos fenômenos sociais.

Para a busca de trabalhos como fonte de pesquisa ao tema proposto foram empregados os seguintes filtros: Independência feminina, empoderamento feminino, controle orçamentário feminino, mercado de trabalho. Para tanto, utilizou-se o google acadêmico no período compreendido entre setembro de 2022 a abril de 2023.

Este estudo apresenta algumas restrições, incluindo o fato de que o levantamento de dados foi realizado em apenas um banco de dados, além do uso exclusivo de artigos nacionais. Embora muitos autores considerem essa abordagem como ampla o suficiente, é possível que existam publicações relevantes sobre a independência financeira feminina que não foram identificadas devido aos filtros utilizados neste estudo.

Dentro da temática escolhida foi realizado uma pesquisa de forma eletrônica. A análise das informações foi realizada por meio de leitura exploratória do material encontrado focando na abordagem qualitativa.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Empoderamento Feminino

A palavra "empoderamento" tem origem no termo em inglês "*empowerment*", que foi inicialmente utilizado em países de língua inglesa, especialmente nos Estados Unidos. Em geral, o conceito de empoderamento é quase sinônimo de autonomia, que se refere à capacidade de indivíduos e/ou grupos decidirem sobre questões que lhes dizem respeito. Esse conceito tem suas raízes no desenvolvimento de ideias ao longo dos séculos (BAQUERO, 2012).

No entanto, segundo Baquero (2012), o neologismo empoderamento no dicionário de língua portuguesa contemporânea das ciências de Lisboa e registrado no Mordebe – base de dados morfológica do português, é um termo anglicanismo que significa obtenção, alargamento ou reforço de poder.

De acordo com Oliveira (2016), os Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs, na sigla em inglês) são uma iniciativa da ONU Mulheres e do Pacto Global da ONU, que oferece um conjunto de diretrizes práticas para empresas e organizações de todos os setores, com o objetivo de promover a igualdade de gênero no local de trabalho, no mercado e na comunidade.

Oliveira (2016) afirma também que WEPs contêm sete princípios, que incluem desde a liderança corporativa até as práticas de compra sustentável, passando pela igualdade salarial, pelo combate à violência de gênero e pelo estímulo à participação feminina na cadeia de valor. Estes valores foram incluídos para ajudar as empresas a reconhecer a importância de promover a igualdade de gênero em todas as áreas de negócios, bem como fornecer orientações práticas sobre como fazê-lo.

Para Santos, Fonseca e Ferreira (2021), o empoderamento feminino é uma realidade atual e está intimamente ligado ao reconhecimento da independência financeira no mercado de trabalho. Ambos são igualmente importantes e não devem ser determinados pelo gênero. As mulheres definem o empoderamento de maneira diferente e, no ambiente de trabalho, buscam ser reconhecidas com cargos superiores. No entanto, é fundamental que a sociedade em geral compreenda a importância da igualdade de direitos entre os sexos.

Para Soares (2011), o empoderamento feminino é basicamente uma libertação das amarras do domínio de gêneros e do abuso patriarcal. Esse movimento tem como objetivo

estimular as mulheres a discutir, desestabilizar e colocar um fim a ordem patriarcal que fortalece a opressão de gênero.

Já para Silva, Gatto e Costa (2022), que o empoderamento feminino representa um desafio às relações patriarcais, especialmente dentro da família, ao poder dominante dos homens e à manutenção dos seus privilégios de gênero. Isso implica em uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes autonomia no controle de seus corpos, sexualidade, direito de ir e vir e rejeitando abuso físico, violação sem punição, abandono e decisões unilaterais masculinas que afetam toda a família.

Fernandes (2015) afirma que empregando um modelo de hierarquia de necessidades, lançou-se as bases para uma série de conceitos de empoderamento que incluem maior envolvimento dos funcionários nas organizações, maior motivação e melhor funcionamento, atendendo às suas necessidades de crescimento humano e autorrealização.

Fernandes (2015) mostra, ainda, o empoderamento feminino como uma mudança organizacional com a finalidade de permitir a responsabilidade de tomada de decisão e autonomia na realização de tarefas. O empoderamento vem de dentro para fora e desperta no indivíduo o desejo de querer mudar e agir para que a mudança, de fato, se realize. Assim, a partir destas ações, é que as mulheres terão o empoderamento.

Na perspectiva de Melo (2012), compreende-se que uma mudança no comportamento das mulheres não é para se assemelharem aos homens, mas sim para disputar um espaço de igualdade com eles. Posto isso, a educação financeira feminina vem auxiliando de forma considerável para que essas mudanças sejam realizadas, o que pode ser justificado por meio do aumento do ingresso de mulheres em instituições de nível superior de educação, que então as preparam e qualificam de forma apropriada para adentrarem ao mercado de trabalho.

Segundo Melo e Lopes (2012), hoje as mulheres almejam ser independentes e, diferente de antigamente, em que eram dependentes dos pais ou marido, não querem apenas constituir uma família. Atualmente as mulheres estão em busca de construir um patrimônio, ir em busca da sua independência financeira, adquirir a sua própria identidade e não ter que se submeter ao que lhe é imposto, podendo assim trilharem o seu caminho.

Melo e Lopes (2012) sugere ainda que a história sofre esses processos de mudanças constantes e as mulheres passaram a se planejar na tentativa de alterar o quadro de dominação e limitações com o qual elas têm sido confrontadas há vários anos. Sejam essas mudanças no âmbito do mercado de trabalho ou adotando posturas menos conformistas diante da desigualdade de gênero.

De acordo com Fernandes (2015), pode-se dizer que as mulheres estão gradativamente se empoderando por meio de sua independência financeira, o que lhes concede autonomia para tomar suas próprias decisões e conquistar sua liberdade financeira. Além disso, estão buscando oportunidades para ingressar em ambientes corporativos e na comunidade, demonstrando que a mudança de perspectiva da sociedade em relação à igualdade de gênero tem uma forte influência no processo de empoderamento feminino.

### **3.2 Independência financeira feminina e a entrada da mulher no mercado de trabalho**

Para Lauschner, Cavalcante e Torres (2010), é de tamanha grandeza o número de mulheres que vem adentrando ao mercado de trabalho. Essa conquista começou no século XIX. Naquela época, a sociedade acreditava que o homem era o único provedor da família e a mulher era a incumbida de manter o lar. As situações históricas que moldaram e travaram ou mesmo exacerbaram as lutas das mulheres, não só no mundo do trabalho.

Ao longo da história, as mulheres foram treinadas para desempenhar papéis coadjuvantes. No entanto, essa dinâmica vem sendo quebrada progressivamente nos últimos anos. De acordo com Mâncio, Oliveira e Pena (2020), entre 1917 e 1919, houve a primeira regulamentação do trabalho feminino por meio de mobilização, reivindicações e greves nas fábricas. As medidas adotadas proibiram os turnos noturnos de trabalho e também o trabalho durante o último mês de gestação. No entanto, as controvérsias que surgiram nesta época fizeram com que as mulheres fossem consideradas mais frágeis e vulneráveis, resultando em demissões e impedindo seu acesso ao mercado de trabalho.

Para a autora Pinho (2021), construir a história de mulheres como protagonistas é, antes de tudo, retirá-las da naturalização dos papéis femininos historicamente construídos. A sociocultural restringiu o espaço da mulher e muitas coisas foram contestadas como o direito da mulher de adquirir uma posição na sociedade, especialmente no mercado de trabalho.

Secco e Lucas (2015) destaca que a entrada da mulher no mercado de trabalho, com a Revolução Industrial e o capitalismo, auxiliou para que esta deixasse de ser propriedade privada familiar e reprodutora. A inserção da mulher no mercado de trabalho marca o momento em que as manufaturas se consolidaram, os frutos do sistema capitalista e as condições da infraestrutura social na revolução industrial, levou-se ao empobrecimento de trabalhadores e com isso as famílias que foram atingidas utilizassem a mão de obra da mulher e menores de idade. Assim,

as diferenças de níveis entre as classes sociais foram notadas de tal forma que o pensamento humano não hesitou em afirmar a existência de um problema grave social.

A independência financeira da mulher foi uma conquista que deu às mulheres mais autonomia em suas vidas e contribuiu para a transição de uma sociedade completamente patriarcal para uma relação mais igualitária entre homens e mulheres. Segundo Oliveira (2017), presidente da rede mulher empreendedora, acredita-se que quando as mulheres empoderaram-se economicamente e são auxiliadas a alcançar sua independência financeira, acontece não apenas só na mudança da realidade de uma família, mas da sociedade como um todo.

De acordo com Murback (2016), as mulheres têm buscado cada vez mais a formalidade, dividindo as carteiras escolares com os homens. Dos anos 1950 aos anos 1960 e claramente até o final do século XX, o acesso às universidades se ampliou como resultado da diversificação dos campos de trabalho. Em geral, as mulheres já são maioria e estão gradualmente ganhando acesso a posições-chave nos negócios e na política. Ainda é comum as mulheres sofrerem com salários menores por funções idênticas às exercidas pelos homens, além de sofrerem preconceito dentro das empresas.

Murback (2016) afirma, também, que é perceptível que as mulheres sempre estiveram nas lutas e conquistas dos homens mesmo que não tenham sido reconhecidas, mas é por meio destas que elas começaram a traçar sua própria história socialmente. Por mais que a mulher tenha conquistado sua independência financeira, precisam ainda desenvolver a dupla rotatividade de trabalho, mas por falta de opção. É comum os parceiros não dividirem as tarefas domésticas porque ainda acreditam na divisão do trabalho imposta pela sociedade.

### **3.3 Educação Financeira e Planejamento de Vida**

De acordo com Amadeu (2009), a educação financeira feminina busca capacitar as mulheres para tomar decisões mais informadas e assertivas em relação ao seu dinheiro, ajudando-as a identificar e alcançar seus objetivos financeiros, como investir para aposentadoria, pagar dívidas, comprar uma casa ou um carro, viajar, entre outros. Isso inclui aprender a controlar os gastos, fazer um orçamento, poupar e investir, além de entender como funcionam as finanças pessoais e os produtos financeiros disponíveis no mercado.

Amadeu (2009) afirma que a educação financeira feminina é uma forma de empoderar as mulheres para que possam ter mais autonomia e segurança em relação ao seu dinheiro,

aumentando sua capacidade de planejar e realizar seus projetos de vida e de contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa.

Segundo Venâncio, Araújo, Moreira, Avelino e Spironelli (2021), a educação financeira é o processo pelo qual as pessoas e organizações ampliam seus conhecimentos acerca dos conceitos e produtos financeiros para que, por meio de informação, treinamento e orientação, desfrutem para evoluir os valores e as habilidades essenciais e mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Desta forma, podem tomar decisões com base em informações, outras medidas que melhorarem o seu bem-estar.

Matta (2010) destaca que a educação financeira pessoal é um corpo de informações que pode auxiliar as pessoas a lidar com sua renda, gestão de dinheiro, gastos e empréstimos, poupança e investimentos de curto e longo prazo. O planejamento financeiro é um tema que está presente no cotidiano e seu reconhecimento e discussão tem se destacado bastante nos últimos anos. Vale ressaltar que a independência financeira feminina tem adotado a educação financeira como forma de poupar e evitar problemas, tais como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo, entre outros

Para Ferraz (2021), possuir uma disciplina financeira é de fundamental importância para as mulheres que estão adquirindo a sua independência financeira. Ter essa disciplina serve para auxiliá-las a orçar e gerir a sua renda, podendo poupar e investir e, assim, evitar o endividamento ou que sejam vítimas de fraudes.

Cenci (2015) sugere que todo planejamento financeiro se inicia com uma elaboração de orçamento, seguido de um fluxo de caixa. Um dos primeiros passos é saber poupar e fazer com que esse dinheiro sobre e isso só é possível de se tornar real é a partir de um conhecimento de suas receitas e despesas do orçamento que foi elaborado de forma minuciosa. Pode-se dizer que o orçamento não é algo complicado de ser elaborado, mas poucas pessoas o levam a sério. Sem um orçamento, uma pessoa não consegue rastrear o destino dos seus recursos. A elaboração de um orçamento pode ser desenvolvida por qualquer pessoa que se proponha a fazê-lo, basta que se tenha papel e caneta para determinar a receita e os gastos despendidos, sem necessariamente ter um computador.

Segundo Cenci (2015), o planejamento financeiro consiste no desenvolvimento de estratégias para ajudar as pessoas a alcançar seus objetivos. Um planejamento malfeito juntamente com uma gestão financeira deficiente pode fazer com que uma pessoa trabalhe sem objetivos claros, levando-a a gastar excessivamente de maneira desnecessária e a negligenciar aspectos importantes, como aquisição de bens materiais e lazer. Quando as pessoas planejam



suas finanças, são forçadas a alocar recursos para atender suas necessidades básicas e de consumo.

Venâncio, Araújo, moreira, Avelino e Spironelli (2021) reforça esses argumentos ao afirmar que o planejamento financeiro e o planejamento de vida foram uma das primeiras áreas a serem abordadas para melhorar a gestão financeira. O planejamento financeiro deve considerar pontos e fatores que respondam às seguintes questões: qual é o futuro desejado, onde a pessoa deseja estar em dez anos, quais são seus planos, compras devem ser feitas apenas quando necessário, economizar sempre que possível, criar cenários para análise e gerenciar receitas e despesas de forma adequada.

Segundo Brito (2014), o planejamento de vida de mulheres que são independentes financeiramente é uma forma de gestão assim como nas corporações, pois precisam ter métodos e estratégias para serem utilizadas na obtenção dos resultados desejados. Neste caso, torna-se importante saber qual é o objetivo principal a ser alcançado, para então escolher o caminho que mais se aproxima do pretendido.

Enfatizando o conceito de planejamento nas palavras de Malschitzky (2011, p.94), “essencialmente, o planejamento é uma das funções administrativas, e das mais importantes, que permite estabelecer um curso de ações para atingir objetivos predeterminados, tendo em vista, sobretudo a futuridade das decisões presentes”.

Conforme Brito (2014) destaca, esses planejamentos pessoais é um método para que se possa gerenciar à vida, permitindo uma melhor organização pessoal e potencializando o tempo e os recursos pessoais por meio da mudança de hábitos e de atitudes. Desta forma, o objetivo do planejamento proporciona melhores progressos nas atividades do cotidiano e, assim, as pessoas passam a ter um maior aproveitamento das oportunidades que envolvem tudo relacionado a sua vida.

Conforme Estrada, Moretto Neto e Augustin (2011, p.125), “o planejamento estratégico pessoal é um método de gerenciamento de vida, que permite melhor organização pessoal, potencialização do tempo e dos recursos pessoais, por meio da mudança de hábitos e de atitudes”.

Para Faria (2016), o projeto de vida de mulheres que tem independência financeira por si só já é capaz de responder as três questões relevantes, a saber: o aproveitamento de oportunidades de investimentos que o mercado propõe, detectar o grau de endividamento aceitável e delimitar a parcela dos lucros aferidos. O processo de planejamento financeiro se

inicia com planos financeiros de longo prazo, ou planos financeiros estratégicos que podem, por sua vez, guiarem a compreensão de planos a curto prazo ou planos operacionais.

Conforme Cerbasi (2015) afirma, todo planejamento financeiro exige que, além de saber como será gasto o seu dinheiro é de fundamental importância saber qual será o valor máximo que a pessoa estará disposta a pagar por determinado item, pois ter em mente o valor que está disposto a usar, antes mesmo de sair de casa, ajudará na tomada de decisão quanto a aquisição do item almejado. Um outro fator muito importante é a pesquisa de preços antes de qualquer tomada de decisão para tentar economizar os recursos financeiros.

Sendo assim, para Huf e Zdanowicz (2017), diante dos argumentos apresentados, destaca-se que o planejamento financeiro pessoal deve ser realizado pelo indivíduo de acordo com a prática atual e de acordo com os objetivos almejados para o futuro – estabilidade financeira por meio da sustentabilidade financeira.

Huf e Zdanowicz (2017) afirmam, também, que a perseverança e o metódico planejamento pessoal dessas mulheres podem facilitar muito a tediosa tarefa de manter a disciplina financeira e satisfazer os seus desejos pessoais para garantir uma maior segurança contra imprevistos. Além de fornecer a segurança pessoal necessária e essencial.

Como menciona Huf e Zdanowicz (2017), as mulheres independentes financeiramente se destacam por saberem administrar bem seus recursos financeiros. Segundo os autores, o segredo para manter o equilíbrio financeiro pessoal começa com o gerenciamento de suas finanças, avaliando sua renda mensal disponível, suas principais necessidades que precisam ser atendidas e, assim, trabalhando a partir destes fatores comece a gerar renda.

Ainda em conformidade com Huf e Zdanowicz (2017), os autores destacam que, a educação financeira ainda é pouco conhecida no Brasil, e é menos conhecida por mulheres, por isso poucas têm acesso aos benefícios que essa educação pode trazer. Enquanto milhares de mulheres gastam muito mais do que recebem e não buscam alternativas para aumentar sua renda mensal, a educação financeira é o primeiro passo para a estabilidade financeira feminina e para suprir suas necessidades reais.

## 4 RESULTADOS

O presente estudo examinou de maneira completa e organizada artigos científicos sobre a independência financeira das mulheres. Os estudos analisaram a relação entre o empoderamento feminino e a independência financeira das mulheres, especialmente em relação à entrada delas no mercado de trabalho, e destacaram o impacto dessa relação na desigualdade de gênero. Durante a pesquisa, foram observadas considerações importantes sobre o crescimento pessoal e profissional das mulheres.

Diante do exposto no decorrer deste trabalho, pode-se dizer que há uma forte relação entre o empoderamento feminino e a independência financeira no mercado de trabalho. Quando as mulheres são financeiramente independentes, elas têm mais controle sobre suas vidas e são menos dependentes de outras pessoas. Isso pode levar a uma maior autoestima, autoconfiança e empoderamento.

A independência financeira da mulher também pode ajudar na tomada de decisões mais duras sobre sua carreira e a negociar salários mais justos. Essas mulheres podem aumentar a sua segurança financeira e a estabilidade em caso de imprevistos, como doenças, desemprego ou divórcio.

No entanto, a desigualdade salarial e outras formas de discriminação ainda limitam o acesso das mulheres a empregos bem remunerados e oportunidades de crescimento na carreira. Além disso, muitas mulheres enfrentam obstáculos adicionais, como a necessidade de equilibrar o trabalho remunerado com responsabilidades familiares e domésticas. Portanto, é importante que as políticas públicas e as empresas trabalhem para eliminar essas barreiras e promover a igualdade de oportunidades para mulheres no mercado de trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

A partir da realização deste estudo, pode-se observar de maneira geral que as mulheres estão se tornando cada vez mais importantes para a economia. Isso se deve ao fato de que elas estão investindo mais em suas carreiras e alcançando sua independência financeira. Além disso, muitas mulheres estão ocupando cargos e funções que antes eram exclusivas dos homens, demonstrando sua competência e prontidão para conquistar os níveis mais altos das empresas. Com isso, a imagem das mulheres como meras donas de casa estão sendo abandonada, e elas estão conquistando sua autonomia financeira. Como resultado, pode-se notar uma redução da desigualdade de gênero.

Existe uma forte relação entre o empoderamento feminino, independência financeira da mulher e sua entrada no mercado de trabalho e o planejamento de vida e educação financeira podem ser vistos como partes de um processo contínuo de capacitação e desenvolvimento pessoal. O empoderamento feminino refere-se à capacitação das mulheres para tomar suas próprias decisões e ter controle sobre suas vidas. Uma das maneiras mais importantes de alcançar esse objetivo é por meio da independência financeira, que permite às mulheres ter mais opções e liberdade para tomar decisões importantes em suas vidas.

Uma das formas de alcançar a independência financeira é por meio da entrada no mercado de trabalho, que permite às mulheres ter uma fonte de própria de renda e se tornarem financeiramente independentes. No entanto, para alcançar esse objetivo, as mulheres precisam ter habilidades e educação adequada, o que destaca a importância da educação financeira.

O planejamento de vida também é essencial para alcançar a independência financeira e o empoderamento feminino. O planejamento de vida e a educação financeira são importantes para que as mulheres possam se preparar para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e alcançar a independência financeira. As mulheres precisam estabelecer objetivos financeiros a longo prazo e traçar um plano para alcançá-los, o que requer habilidades de planejamento financeiro e conhecimento sobre gestão financeira.

Isto posto, pode-se concluir que há uma forte interconexão entre os temas elencados – empoderamento feminino, mercado de trabalho e independência financeira feminina. Além disso, a educação financeira pode ajudar as mulheres a entrar no mercado de trabalho e alcançar a independência financeira, o que, por sua vez, é fundamental para o seu empoderamento e capacitação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADEU, João Ricardo. **A Educação Financeira e sua Influência nas Decisões de Consumo e Investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

ALMEIDA, Mario de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

BAQUERO, Rute Vivian Ângelo. Empoderamento: instrumento de emancipação social? – uma discussão conceitual. **Revista debates**, v. 6, n. 1, p. 173-173, 2012.

BRITO, Fausto Reynaldo Alves. **População, espaço e economia numa perspectiva histórica**. 1997. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 1997.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **A complexa educação financeira**. 2013. Disponível em: <<https://www.capecf.com.br/site/noticias/complexa-educacao-financeira/>>. Acessado em 18 de fevereiro de 2023.

CORREIA, Thamirys de Sousa; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, 2015.

ESTRADA, Rolando Juan Soliz; MORETTO NETO, Luís; AUGUSTIN, Eziane Samara. Planejamento estratégico pessoal. **Ciências da Administração**, v. 13, n. 30, p. 118-145, 2011.

FARIAS, Rogério; CARMO, Gessica. As mulheres na carreira diplomática brasileira: uma análise do ponto de vista da literatura sobre mercado de trabalho e gênero. **Mundorama**, 2016.

FERNANDES, Franciani. **As expressões de empoderamento feminino no núcleo de inclusão produtiva dos clubes de mães**. 2015. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2015.

HUF, Eloá; ZDANOWICZ, José Eduardo. A importância do planejamento financeiro pessoal: estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das Faculdades Integradas de Taquara. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE**, n. 7, p. 102-124, 2017.

LAUSCHNER, Mirella Cristina Xavier Gomes da Silva; CAVALCANTE, Mariza Souza; TORRES, Iraildes Caldas. Mulher e mercado de trabalho: conquistas, drama e sofrimento. In: **Anais... IV Seminário de Trabalho e Gênero - Protagonismo, ativismo, questões de gênero revisitadas**, v. 87, p. c3, 2010.

MALSCHITZKY, Nancy. **Pessoas e Gestão: uma parceria sustentável**. 1 ed. São Paulo: Actual Editora Ltda, 2011.

MÂNCIO, Rafaela Silva; OLIVEIRA, Silvana Alves; PENA, Felipe Gouvêa. Empoderamento feminino: um estudo com mulheres empreendedoras. In: **Anais... XI EGEPE - Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Belo Horizonte, 2020.

MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes; MAGRI LOPES, Ana Lúcia. Empoderamento de mulheres gerentes: a construção de um modelo teórico de análise. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 13, n. 3, 2013.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2013. 408 p.

MURBACH, Fabíola da Fonseca. **As dificuldades femininas em conciliar família, formação profissional e a independência financeira na atualidade**. 2016. 11 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gênero e Diversidade na Escola) - Universidade Federal do Paraná, 2016.

OLIVEIRA, André. **Princípios de empoderamento das mulheres**. Cartilha ONU Mulheres Brasil – 2017. Disponível em: <<https://www.onumulheres.org.br/biblioteca-digital/publicacao.php?ano=2017>>. Acessado em 24 de maio de 2023

PINHO, Laís L. Mulheres no comando, mulheres no poder. In: **Anais... XVII ENECULT Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**. Salvador 2021.

SANTOS, Maria Madalena; FONSECA, Maria Helena; FERREIRA, Rafael Henrique Mainardes. Empoderamento feminino e o desenvolvimento da mulher no mercado de trabalho em áreas majoritariamente masculinas. **Administração: Princípios de Administração e Suas Tendências**, v. 2, p. 405-419, 2021.

SECCO, Marivete Leonor; LUCAS, Michele Gaboardi. A vida amorosa de mulheres financeiramente independentes. **Pensando famílias**, v. 19, n. 1, p. 61-76, 2015.

SILVA, Larissa Costa Buonafina; GATTO, Maria Fernanda; COSTA, Ana Monteiro. Desigualdade de gênero: uma análise sobre a dupla jornada de trabalho da mulher. **Conjecturas**, v. 22, n. 6, p. 630-643, 2022.

SOARES, Vera. Mulher, Autonomia e Trabalho. In: Ministério das Relações Exteriores. **Autonomia econômica e empoderamento da mulher: textos acadêmicos**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. p. 281 – 301.

VENÂNCIO, Geovana Peola Rezende et al. A Educação Financeira utilizando conceitos contábeis aplicados às finanças pessoais como diferencial para jovens aprendizes. **REVISTA HUMANITAS**, p. 107, 2020.